

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR  
JOÃO ADELINO DIAS PENA

ANO I N.º 29

DOMINGO-27 de Dezembro de 1953

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 21  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 59

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

## PALAVRAS... PALAVRAS...

Por RODRIGUES PENA

A VIDA internacional tem vivido sobre um aluvião de palavras. Quem se detiver na história das últimas décadas, espantar-se-á com essa torrente quase inesgotável de palavras que traduziam, diga-se, as esperanças dum mundo sacrificado, depauperado em vidas humanas e em riquezas materiais. E' principalmente depois do armistício da 1.ª Guerra Mundial, que se verifica nas esferas oficiais responsáveis, a tendência não só para impedir o deflagramento de futuros conflitos armados como também para dar novos rumos à vida social e organização económica.

As guerras, traduzindo-se por uma enorme perda de vidas e uma monstruosa delapidação de riquezas materiais,

De vez em quando...

### NOVO ANO

SE POR este jornal eu posso comunicar às gentes do meu concelho, aqui me apresento para desejar a todos um Novo Ano que seja de Paz, porque só a paz trás a abundância e esta pode dar a felicidade.

E este anseio eu o estendo a todos os homens de todos os cantos da Terra.

Vive o mundo horas conturbadas de inquietação e nada pode ser mais prejudicial que o viver inquieto, com o coração sobressaltado na angústia de sofrer e o cérebro indeciso na dúvida pelo rumo a tomar.

Viveram os homens da minha idade duas guerras: o que elas foram, basta apontá-lo para a nossa vida de hoje. Quando um enfermo sai de uma doença, prudentemente lhe recomenda o médico sossêgo, tranquilidade, para recuperar as forças combatidas.

Depois do que passámos, o que se seguiu?

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

### Natal do Hospital

de Vila Real de Sto. António

Tomou a Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, desde há dois anos, a feliz iniciativa de angariar donativos em prol do Hospital da nossa Vila, fazendo despertar assim, no nosso meio, o interesse e zelo que esta simpática Instituição de Caridade, deve merecer a todos.

Este ano, teve este empreendimento a sua realização, no passado domingo, tendo sido entregues em largo cortejo na Secretaria do Hospital, apreciáveis dádivas, tanto em géneros como em dinheiro, cuja lista será publicada neste jornal, num dos próximos números.

Sente-se, portanto, a Mesa da Misericórdia profundamente reconhecida para com a Mocidade Portuguesa, que neste empreendimento tomou parte activa, expressando-lhe, publicamente, os seus sinceros agradecimentos, bem como a todas as pessoas que generosamente acudiram ao seu apelo, quer com trabalho, quer com ofertas.

### Natal e Ano Novo

Têm sido enviados ao nosso jornal, por parte de amigos, colaboradores, assinantes e diversas entidades, inúmeros cumprimentos de Boas Festas.

A todos agradecemos, muito penhorados, retribuindo os cumprimentos e desejando-lhes as maiores prosperidades no Ano Novo.

### O "DIA DA MÃE"

NENHUMA outra data, com efeito, mais própria para fixar as comemorações do chamado Dia da Mãe, constitutivas do início da «Semana» que todos os anos, desde 1937, salvo erro, é promovida e organizada pela *Obra das Mães pela Educação Nacional*, de que a da festividade litúrgica da Imaculada Conceição, padroeira de Portugal.

Este ano, conforme as tradições da patriótica Organização, não se pouparam outra vez as ilustres dirigentes aos maiores esforços para que os resultados pudessem ser considerados brilhantes, cheios de seiva da juventude, plenos de significado cristão.

Nas montras de Lisboa, e talvez nas doutras cidades, não o sabemos ao certo, surgiu um formosíssimo apelo, em forma de legenda, convidando o povo a juntar no coração a «Mãe de Deus e a nossa Mãe», enquanto diversas inspiradas quadras

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

### A CAMPANHA

#### CONTRA O ANALFABETISMO

A MERITÓRIA campanha, iniciada há cerca de um ano pelo Ministério da Educação Nacional, e cujos efeitos dia a dia se vêm acentuando e se fazem notar já em todo o País, prossegue sem desfalecimentos.

Por toda a parte se nota o maior interesse e se sublinham as iniciativas tendentes a cooperar com o Governo, num espírito de boa compreensão pelo problema do analfabetismo. E embora estejamos ainda longe de conseguir os resultados desejados, a questão está posta e definida as suas premissas, havendo apenas que prosseguir com tenacidade, para que, ao cabo de certo tempo, a questão do analfabetismo em Portugal seja um problema distante e praticamente sem interesse.

E' nessa orientação que se

(CONCLUI NA 5.ª PAGINA)

### Eng. Mascarenhas Gaivão

Visitou Aljezur, a fim de se informar das consequências desastrosas dos temporais naquela região, o sr. Eng. Mascarenhas Gaivão, ilustre Governador Civil da nossa província, que era acompanhado pelo sr. Eng. Pessanha Viegas.

O chefe do distrito tomou conhecimento das necessidades mais urgentes, prometendo ordenar as necessárias providências.

## MACHADO DE CASTRO E OS PRESÉPIOS PORTUGUESES

É Consolador verificar a inclinação, que tanto se tem acentuado nos últimos anos, de regresso ao portuguêsíssimo Presépio, a substituir o velho Pai Natal, de importação, nesta quadra festiva.

De facto, o Presépio tem raízes extraordinariamente profundas na alma portuguesa e constitui uma tradição que, pela riqueza do seu significado, decerto nunca se perderá.

Esta tradição é antiquíssima, mas foi sobretudo no século XVIII que, sob o aspecto artístico, adquiriu maior notoriedade. E' fora de dúvida que para isto contribui, de maneira decisiva, o interesse que lhes dedicou Joaquim Machado de Castro, o maravilhoso autor do Presépio da Sé de Lisboa, assinado pelo Mestre, a quem ainda se atribuem o da Estrela, o de Belas, o de S. Vicente e o pequeno, do Desagravo — oferecendo todos eles



unidade de composição e de técnica nos modelados, com grande aproximação nos riscos do quadro geral e com nítido parentesco na execução dos personagens dominantes. Diferenciando-se quanto possível na estrutura original que cada um requeria, com desenhos

simples ou complicados, consoante os tamanhos e os seus destinos, guardam nos motivos de primeira evidência e nos de simbologia cristã ou nos de pitoresco popular, uma incontestável personalidade.

Atribuem-se, ainda, ao mes-

(CONCLUI NA 5.ª PAGINA)

## Conta-Gotas

por Maria Manuela Nunes

### Diário

La no banco de trás, ao colo da mãe. Talvez não mais do que dois anos. Olhava, através dos vidros, o movimento da rua, com o indicador espetado contra o queixo. Semicerrou os olhos mas, ao perceber que ia dormir, pôs-se direita com um repêlo. Quando deu por mim, sorriu como quem diz: «Olá, também por cá?» Voltei a cara e ela pôs-se a brincar com os meus cabelos. «Quieta, menina» — ralhava a mãe. Esperneou até que a puseram no chão. Passados uns instantes, tinha-a no meu regaço. Palavra constantemente. Coisas ininteligíveis, para os outros. Eu percebia muitíssimo bem. Deixava-a, porém, entregue ao seu monólogo. Ao prazer de ouvir a sua presença. Brincava com os botões do meu vestido, passou as mãos pela gola, pelos virados, pelo forro, numa inspeção demorada, conscienciosa. Nisto, ficou séria, a olhar-me bem de frente, testa franzida, como se pensasse: «Onde vi eu esta cara, santo Deus?» Logo depois, lançava-me os braços ao pescoço, apertava até ficar roxa. A mãe desceu com ela, mais adiante. Não queria ir. Queria ficar comigo. Mas os braços da mãe eram mais fortes...

... Às vezes, quando o vento brinca com os meus cabelos, lembro a doce amiguinha desconhecida. Lembra-a, como a um talismã, quando a solidão procura isolar-me. E quando os jornais falam de guerra, de bombas atómicas, de gases tóxicos, sinto, contra o meu pescoço, a pressão dos dois fiozinhos de vida.

### Natal

Não boas-festas. Não «felicidades a todos». Não «prosperidades a V. Ex.ªs». Apenas as vossas mãos nas minhas — elos de uma corrente destrutível.

### Pode ser que eu esteja sorrindo

Quando me lembro de que temos de trabalhar 24 horas por dia, para ganhar o pão da boca, fico cheia de pena de os dias não serem mais compridos. Sempre podíamos fazer umas horazinhas extraordinárias.

### Pelo menos

As montras das mercearias, com quadras dedicadas às mães! As mães agradecem muito mais se, em sua honra, o preço dos géneros descesse um bocadinho. Pelo menos, as mães que eu conheço.

### A Nolte e o Tejo

As águas do rio vão barrentas e tumultuosas. Mas cruza-o uma vela branca e sinto-me confortada. Que querem? Sei bem que não há nada mais banal do que uma vela branca. Não trata disso um poeta que se preze. Mas, amigos!, uma velazinha assim branca nas águas barrentas e tumultuosas...

### O NATAL

#### DOS PESCADORES

Por simpática inclinação dos armadores desta Vila, cujos barcos se encontram, presentemente, em Matosinhos, na faina da pesca, foram fretadas duas camionetes de passageiros que transportaram daquele importante centro industrial do Norte, para esta Vila, grande número de tripulantes, desta região, que, assim, interrompendo a sua labuta por uns dias, conseguiram passar o Natal junto de suas famílias.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

## Partidas e Chegadas

Com sua esposa, encontra-se na Quinta de Cima, em Caceia, o nosso prezado amigo e ilustre Deputado da Nação, sr. Eng. Sebastião Garcia Ramirez.

De visita a sua família, está nesta vila, com sua esposa, o nosso querido amigo e prezado assinante, sr. Tenente Santiago João Carrilho Medeiros, médico-veterinário do Regimento de Cavalaria 7, em Chaves.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso prezado amigo, sr. António Ramirez, residente em Portimão.

Encontra-se em Évora, com sua filha e irmã, o nosso amigo e assinante, sr. Tenente João Miguel.

A passar as festas do Natal com sua família, encontra-se em Coimbra, o nosso prezado assinante, sr. Dr. Borges da Gama, distinto médico, nesta vila.

Com sua esposa e mãe, encontra-se em Lisboa, onde foi passar as festas com sua família, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, presidente da Câmara Municipal da nossa vila.

Encontra-se em Coimbra, o nosso prezado assinante, sr. Dr. Albano de Lencastre, com esposa e filha, onde foi passar as festas do Natal, com sua família.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso prezado assinante e amigo, sr. Manuel Bravo Gomes.

Encontra-se em Setúbal, o nosso prezado assinante, sr. Benjamim Flores Leiria.

De visita a seu filho, sr. Francisco Martins, encontra-se em Beja, onde foi passar as festas do Natal, o nosso prezado amigo, sr. António da Cruz Martins e sua esposa.

Encontra-se entre nós, o nosso prezado assinante, sr. João Marques Colaço, funcionário Judicial, em Cuba.

A passar as férias do Natal, encontram-se nesta vila, os estudantes srs. Fernando Leonel Viegas Alvares, António Manuel Horta Correia, José Joaquim Horta Correia, José Eduardo Horta Correia, Fernando Abecassis Vargas Marques, Fernando Alberto Calado Correia, António José Rodrigues Adragão, Rui Correia Pacheco, Raúl Socorro Folque, Eduardo Mateus, Raúl Mateus e Eurico Duarte Baltazar.

Encontra-se entre nós, o nosso prezado assinante, sr. João Ilídio Setúbal, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Beja.

Encontra-se em Lisboa, de visita a sua família, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Manuel Fernandes Ribeiro.

A passar as férias do Natal, com suas famílias, encontram-se entre nós, os nossos prezados amigos e assinantes, srs. José Manuel Pereira e José de Oliveira Castanheira, funcionários da Caixa Geral de Depósito, Crédito e Previdência, em Lisboa.

Em gozo de licença, encontra-se nesta vila, o nosso querido amigo e distinto colaborador, sr. Cap. António dos Santos Gonçalves.

De visita a sua família, está entre nós, o nosso prezado amigo e assinante, em Lisboa, sr. Manuel Barroso Gomes Sanches.

Já regressou da sua viagem ao Norte do País e a Espanha, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo e assinante sr. Matias Barroso Gomes Sanches, sócio-gerente da firma Sanches & Barroso, nesta vila.

Com sua esposa, encontra-se nesta vila, o nosso amigo e prezado assinante, sr. Dr. Humberto Sérgio de Brito Avó, médico em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Diamantino Duarte Baltazar, que com sua esposa passou as festas do Natal em casa de seus pais.

A passar as festas com suas famílias, encontram-se nesta vila, os nossos prezados conterrâneos, srs. Alfredo Bandeira Rodrigues, Miguel Socorro Domingues, António Gomes Horta, João António Faisca e Sérgio Anica.

Encontra-se nesta vila, de visita a sua família, a sr.ª D. Jesuina Socorro Rocharte.

Com sua esposa e filho, encontra-se

## GAZETILHA

## A EMENTA

Galinhas, perus e patos, sem estarem nada baratos são petiscos de primeira, chamam-lhes «pratos do dia» e fazem-lhes tal razia que se esgota a capoeira!

«Panadilhas» e filhotes também se escôam, velozes, são «pratos de sobremesa», com mel ou açucaradas, recheadas, polvilhadas, assentam que é uma beleza...

Bons vinhos e bons licores são grandes animadores, provocam efervescência, café forte, a terminar, põe tudo no seu lugar e a ceia é uma excelência!

E eis, mais ou menos completa, uma ementa «sem dieta», para grandes e petizes; aos leitores, se é que os tem, o autor oferecê-la vem. A todos, Festas Felizes!

BIN OCLIO

## Casamentos

No passado dia 10, realizou-se na igreja da Lapa, no Porto, o enlace matrimonial da sr.ª Dr.ª D. Graciete Chaves Gomes, gentil filha da sr.ª D. Ester da Conceição Chaves Gomes e do sr. José Gomes, com o sr. Tenente Dr. Santiago João Carrilho Medeiros, filho da sr.ª D. Celeste Carrilho Medeiros e do sr. Santiago Ponce Medeiros. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Isabel dos Santos, e o sr. Aspirante de Infantaria Elder Chaves Gomes, seu irmão, e, por parte do noivo, seu pai e a sr.ª D. Rita Ponce Medeiros.

No final da cerimónia, o Rev. Sacerdote celebrante proferiu uma brilhante alocução.

Teve lugar em Lisboa, no dia 12 deste mês, na Igreja dos Santos Reis Magos, o casamento da Sr.ª Dr.ª Maria Adalina Carrilho Medeiros, Licenciada em Matemática, prendada filha da sr.ª D. Celeste Carrilho Medeiros e do sr. Santiago Ponce Medeiros, com o sr. Engenheiro-Agrônomo Acácio Madeira Pinto, funcionário superior da Casa Sandoz, em Portugal, filho da sr.ª D. Maria Nabul Madeira Pinto e do sr. Aires Joaquim Pinto.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, sua tia, sr.ª D. Rita Ponce Medeiros, e seu pai, e por parte do noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria Emília Madeira Pinto, e o sr. Miguel Pinto.

Foi celebrante Mous. Fiadeiro, que proferiu, após a cerimónia, algumas palavras alusivas ao acto.

Os noivos seguiram para o Norte do país, de automóvel, em viagem de núpcias.

Aos noivos auguramos, sinceramente, as maiores felicidades.

## PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Província e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Optimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22  
Vila Real de Santo António

nesta vila, o sr. Capitão Emiliano Palma, de visita a sua família.

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. José Oeiras Bonança, funcionário da Câmara Municipal, em Lisboa.

De visita a sua família, onde veio passar as festas, encontra-se entre nós, a sr.ª D. Maria da Encarção Peres.

## Noticiário da Província

## LUZ DE TAVIRA

Promovido pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo desta localidade, realiza-se no dia 1 de Janeiro, do próximo ano, um grandioso curso de charolas.

Como nos anos anteriores vai esta risonha povoação receber centenas e centenas de forasteiros que aqui neste dia costumam deslocar-se para apreciarem estes tão interessantes conjuntos folclóricos.

Digna-se presidir ao respectivo Júri o Ex.º Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência do nosso Distrito.

Abrilhantado pela excelente Orquestra Jazz Imperial, realizou-se no dia de Natal, um baile na Sociedade Recreativa Musical Luzense, onde esteve exposta uma linda Arvore de Natal.

Também no dia de Ano Novo haverá baile, em que colaborará a magnífica Orquestra Típica Portugal. — c.

## CASTRO MARIM

Embora ainda não tenha sido inaugurado oficialmente, encontra-se já em pleno funcionamento o serviço de abastecimento domiciliário de água, com grande satisfação da população daquela vila, que paga agora 4\$00 por metro cúbico, quando anteriormente o preço da água atingia 50 escudos e era de má qualidade.

Começaram os trabalhos de abertura de uma estrada que liga os Montes Castelhanos com o Monte de Belixe, e que muito vem facilitar o transporte de frutos daquelas regiões para os mercados de consumo. — c.

## ALGÔS

Tínhamos prometido, no último número, dar realce às iniciativas tendentes a mais valorizar o nosso meio comercial, e já gostosamente estamos a manifestar o nosso apláuso bem sincero, pela inauguração da sua casa de exposições de mobílias, que acaba de efectuar o competente e hábil artista nosso querido amigo, sr. João de Sousa Fôrta. Situada no melhor local, apresenta-nos um variado sortido em artísticas mobílias e seus pertences, pelo que endereçamos as nossas felicitações com desejo de merecidos triunfos comerciais.

Alvaro Duarte Gomes

A passar uns dias, a melhorar do seu estado de saúde, encontra-se entre nós, tendo-nos dado o seu abraço, este nosso querido amigo e activo viajante comercial.

Maria Francisca N. Cabrita Gomes

A passar as férias do Natal, encontra-se entre nós esta aplicada aluna da Faculdade de Letras, em Lisboa, e querida filha do nosso velho amigo, sr. Alvaro Duarte, nosso colaborador.

Festa de Nossa Senhora da Boa Morte

Com invulgar brilhantismo e presença de numerosos fiéis que enchiam por completo a Igreja, teve lugar esta festividade religiosa.

Foi orador o Rev. Padre Pardal, que nos deu uma magnífica lição, escutada religiosamente por todos os fiéis. — c.

## Falecimento

Após prolongado sofrimento, faleceu nesta vila o sr. Tomaz Pereira, de 58 anos de idade, sócio fundador e gerente da Empresa de Transportes do Rio Guadiana, Lda.

Deixa viúva a sr.ª D. Anastácia Dias Pereira e era pai da sr.ª D. Fernanda Pereira Nascimento, casada com o sr. Adrião Nascimento, irmão das sr.ªs D. Francisca Pereira Domingues, Domiciana Pereira Leitão e José Pereira e cunhado dos nossos amigos e assinantes, srs. Norberto Bento Domingues e Casimiro Leitão.

«Notícias do Algarve» apresenta à família enlutada sentidas condolências.

## Exames de Aptidão para a regência de Postos Escolares

Previnem-se os interessados de que, por determinação superior, só podem ser admitidos a novas provas, depois de decorridos seis meses sobre a data da última reprovação.

Esta determinação abrange os candidatos reprovados nas provas em Outubro último.

## PORTIMÃO

A violenta tempestade que assolou todo o Algarve, nos últimos dias, também deixou assinalada a sua passagem nesta cidade. A violência da chuva, auxiliada por forte ventania, fez com que ruissem algumas moradias e se verificassem bastantes inundações. Assim, os serviços dos Bombeiros Voluntários foram solicitados para o Largo do Sapal, onde ruuiu uma parede e telhado respectivo, em face de inundações.

Na Aldeia da Boa-Vista e na Estrada de Alvor, mais inundações; uma casa inundada no Alto Xavier e mais três moradias abatidas, no Odelouca, para onde seguiram os socorros dos Bombeiros, que se mostraram incansáveis e bastante eficazes na remoção de escombros e noutros trabalhos. Felizmente, não há a lamentar qualquer desastre pessoal de maior valia, salvo algumas escorregadelas de transeuntes desprevenidos.

Como consequência de tanta chuva e inundações, a água para consumo público, durante alguns dias, considerou-se inutilizável dada a sua turvação. Na Praia da Rocha, também houve um incidente, que registamos, e cujo prejuízo ascende, certamente, a elevada quantia, sem contar os graves transtornos que provoca.

Com a violência do mar, foram arrastados alguns blocos do molhe do Porto de Abrigo em construção, e que se não encontravam solidamente colocados.

Contudo e a reflectir a inconstância do tempo, os dias agora são cheios de sol, autenticamente primaveris.

Grande «Réveillon» no Casino da Praia da Rocha

Há dias, noticiámos que o Casino da Praia da Rocha, obedecendo às suas tradições iria realizar na noite 31 de Dezembro, uma animadíssima Festa de despedida do Ano de 1955. Hoje, confirmamos a notícia e salientamos a cooperação de consagrados artistas do nosso meio musical, entre eles Luís Trindade e Maria Fernanda; que serão apresentados ao público por Nóbrega e Sousa, locutor da Emissora Nacional.

A festa parece, pois, não desmentir o êxito das anteriores, realizadas naquele Casino, e para maior atracção, actuará, também, a Orquestra Costa D'Oiro, de Lagos, dirigida pelo popular Anatólio Falé. Estão devidamente assegurados os transportes, a qualquer hora da noite.

## TEATRO

O «Glória Futebol Clube» levou a efeito na passada terça-feira, 22 do corrente, um interessante e agradável espectáculo constituído pela comédia em 3 actos «O Senhor Ventura» e por um animado «Fim de Festa», no qual vários amadores se fizeram ouvir em bonitas canções, brilhando as raparigas na execução de alguns números marcados, em especial no «El Beso», em que nos pareceram autênticas andaluzas, pela graça e pelo traje.

Pequenas falhas, como não podia deixar de ser, notaram-se tanto na comédia como nas variedades, mas não chegaram para perturbar a harmonia do conjunto da representação.

Todos se houveram o melhor possível, salientando-se, naturalmente, pelas suas excelentes qualidades histrónicas e de «dizeiro» o amador sr. Eduardo de Oliveira, figura central da peça, que também interferiu, com geral agrado, no «Fim de Festa».

O programa repete-se amanhã, 28.

## EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República-Telefone 2

Fernando José Serra Vargas

Estabelecimento de mercearias

Rua Dr. António Passos, 36

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Deseja aos seus Ex.ºs Clientes, e amigos Boas Festas e Ano Novo próspero.

## AGENDA

Movimento da Lota de Vila Real de Santo António de 18 a 24 de Dezembro:

Traineeiras:

Raulito	24.580\$00
Liberta	18.020\$00
S. Domingos	15.295\$00
Janita	14.410\$00
Norte	13.090\$00
Flor do Guadiana	6.310\$00
Leste	6.280\$00
Total	97.985\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 19 a 25 de Dezembro:

Entradas:

MARE NOSTRUM, Costarriquenho, de 269 toneladas, de Casablanca, com carga em trânsito.  
ALABE, Panamiano, de 1577 toneladas, de Barcelona, vazio.  
STARLING, Inglês, de 1556 toneladas, de Lisboa, com folha de flandres.  
COSTEIRO, Português, de 629 toneladas, de Lisboa, vazio.  
ZÉ MANEL, Português, de 926 toneladas, de Lisboa, vazio.  
CARDRONA, Inglês, de 1526 toneladas, de Huelva, com carga em trânsito.

Saídas:

MARE NOSTRUM, para Tânger, com conservas.  
STARLING, para Cádiz, com conservas e amendoas.  
ALABE, para Grangemouth, com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 26 de Dezembro a 1 de Janeiro, a Farmácia Carrilho, Praça Marquez de Pombal, telefone 49.

**Punktal**  
SOLINGEN

a única lâmina que barbeia toda a gente!

AGENTES EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. Cupertino  
de Miranda & C.ª L.ª

R. S. Francisco, 41-Apartado 205-Porto

O Cabelheiro

Etelberto Viegas Palma  
e Bazar Avenida

Rua Teófilo Braga

Vila Real de Santo António

Deseja à sua Ex.ª Clientela Boas Festas e um Ano Novo próspero.

Mutualidade Popular

Associação de Socorros Mútuos para legados de sobreviventes

com sede em Faro

ANÚNCIO

Perante a Direcção da Mutualidade Popular, Associação de Socorros Mútuos, com sede em Faro, correm êditos de 80 dias, a contar da data da 2.ª publicação deste anúncio, para habilitação dos herdeiros ao legado do sócio n.º 4.189, sr. Manuel Serafim, que foi Comerciante, natural da freguesia e Concelho de Alcoutim, onde faleceu, no dia 22 de Outubro de 1958.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer, dentro do prazo designado, o que julgarem do seu legítimo direito.

Faro, 31 de Outubro de 1958.

A Direcção

# VIDA LITERÁRIA

Por J. A. MENDES LEAL

## O LIVRO DO MÊS

### «CRISTO»

Tal como os pintores, escultores e poetas portugueses, O viram, sentiram e entenderam

A *VIDA de Cristo* é um manancial inesgotável onde têm ido satisfazer a sua sede de belo e de perfeição quase todos os grandes artistas e pensadores que a Humanidade tem conhecido. Desse livro, sempre aberto a quantos o queiram ler ou consultar, têm os Mestres pintores e escultores arrancado as suas melhores e mais duradouras obras. Os escritores e os poetas debruçaram-se sobre a Vida mística desse Deus, que se fez Homem e assim esboçaram as suas mais profundas e sentidas páginas. Nenhum tema inspirou jamais tantas e tantas obras de génio. Deus Menino, Deus Homem, Deus Morto e Deus Ressuscitado.

Nem os artistas orientais, convertidos ou não à religião católica, puderam ficar insensíveis ao encanto e à atracção que sobre eles exerceu — e exerce ainda — a Vida de Cristo. O próprio povo, rude no seu pensar, simples no seu falar, primitivo nas suas expressões artísticas, e rudimentar na sua concretização, não pôde também deixar de dar a sua contribuição para a magnífica universalidade do tema. E não deixa de ser curioso verificar as mil maneiras diversas como os diferentes povos da Terra, em várias épocas da sua História, viram e interpretaram Cristo.

«Cristo» — Tal como os pintores, escultores e poetas portugueses, O viram, sentiram e entenderam — é uma antologia de obras de artistas nacionais sobre este mesmo assunto. O volume abre com um texto inédito de José Régio intitulado «Multiplicidade de Jesus». É uma vintena de páginas de prosa fácil e fluente, dessa prosa agradável de que ele possui o segredo e a quase exclusividade. Mais adiante, vamos nós encontrar duas poesias deste mesmo autor — Quando Deus Fala e Quinta Feira Santa — de mistura com os versos inspirados de duas dezenas de rimadores portugueses.

Destacar destas duas dezenas de poetas os nomes de alguns, para evitar a transcrição de todos eles, é quase um sacrilégio, já que todos eles são pessoas das mais ilustres, adentro das letras nacionais, desde D. Filipa de Lencastre até Sebastião da Gama, sem que possamos esquecer Gil Vicente, Camões, Diogo Bernardes, Marquesa de Alorna, Bocage, João de Deus, Antero de Quental, Augusto Gil e mais uma dezena deles, igualmente famosos e apreciados.

A obra fecha sobre mais de sessenta magníficos «hors-textes» — alguns dos quais a cores — reproduzindo telas e grupos escultóricos, assinados pelos melhores nomes da nossa pintura e escultura, primitivos, antigos ou modernos. Apenas não queremos deixar de salientar a reprodução dum vitral de Lino António, a cores e impresso pelo processo de «silkscreen», que os editores aproveitaram — e muito bem — para ilustrar a magnífica encadernação desta obra valiosa, que não queremos deixar passar despercebida.

«Cristo» é um volume que os amantes de Arte e das Letras não deixarão, por certo, de querer possuir. Esplendidamente impresso em óptimo papel, esta edição dos «Estúdios Cor» destaca-se não só pelo seu conteúdo — criteriosamente escolhido — como também pela sua impecável apresentação.

## Notícias do Estrangeiro

### UM EXEMPLO QUE SERIA INTERESSANTE SEGUIR...

Ninguém, no mundo literário, ignora o nome de René Julliard. O seu nome identifica, com efeito, uma das mais prestigiosas editoras de França. O que talvez nem todos saibam é que essa casa tem apenas uma dúzia de anos de existência, fértil em triunfos e em grandes acontecimentos.

Vamos fazer, em meia dúzia de linhas, a breve história dessa editorial, certos de que ela poderia constituir um exemplo que muito aproveitaria aos editores portugueses, na sua maioria apegados a métodos antiquados e anacrónicos.

Quando em 1942, estando refugiado na Zona Sul da França, então ocupa-

da pelo invasor alemão, René Julliard resolveu lançar as bases da sua casa, escolheu o caminho mais longo e o mais difícil para a concretização das suas aspirações. Por diversas vezes esteve à beira da falência, mas a sorte tem-no acarinhado e tem-lhe permitido sair-se airoso das situações de apuro.

Em vez de arriscar a sua «chance» apenas nos escritores consagrados e já conhecidos do grande público, Julliard teve a audácia de admitir que um homem de letras totalmente ignorado também podia representar um bom negócio de livraria. Os novos e os estreantes são hoje o seu grande trunfo. Entre 1946 e 1948, René Julliard teve a felicidade de ser o editor de cinco autores perfeitamente desconhecidos que, dum momento para o outro, se tornaram famosos em todo o Mundo. Michel Robida ganhou o Prémio Fémina em 1946. No mesmo ano, Jean Jacques Gautier era proclamado Prémio Goncourt. No ano seguinte, um novo Goncourt vinha enriquecer a sua lista de descobertas sensacionais. Tratava-se, desta vez, de Jean-Louis Curtis. Em 1948, outro ilustre não consagrado, a quem Julliard tinha dado a mão, conquistava o ambicionado Goncourt desse ano. Ainda em 1948, era também das suas edições que saía o laureado com o Prémio Renaudot — Pierre Fisson. Finalmente em 1952, novo Renaudot vinha enfileirar ao lado dos quatro grandes prémios literários franceses, já adjudicados aos «poulains» do corajoso Julliard. Foi J. Perry que o júri distinguiu com esse galardão. Em seis anos, um prémio Fémina, três Goncourts e dois Renaudots vinham provar à saturação que a verdade estava do lado de René Julliard. Os novos eram na realidade um magnífico negócio...

A fórmula misteriosa, que justifica o difícil caminho escolhido por este editor, cabe numa linha e não tem na-

(CONCLUI NA 5.ª PAGINA)

## PARA SI, minha Senhora

### CONVERSA DE NATAL

por Noémia Gil Faria

DE TODAS as datas festivas dos tempos de criança, aquela que mais vincadamente em nós ficou foi, sem dúvida alguma, a festa do Natal. A emoção daqueles dias atarefados em que se preparava a festa comemorativa do nascimento do Menino Jesus — um menino igualzinho aos outros, mas que viera ao mundo com a grande missão de salvar todos os outros meninos do pecado — juntava-se a expectativa das prendas que nos seriam oferecidas pelo Deus Menino e pela família. O sapatinho parecia-nos pequeno para todos os nossos desejos e a chaminé representava como que um lugar encantado, dentro em breve cheio de maravilhosas surpresas.

Ao lembrar esses dias, tão cheios de impaciência, de excitação e de alegria, desejaríamos que todas as crianças de hoje pudessem, daqui a muitos anos, sentir as mesmas lágrimas de emoção, à simples lembrança desses sentimentos, os mais puros de toda a nossa vida. Nunca nos esquece também a ceia do Natal, com a carne de porco assada, a galinha estaladiça, de tão corada no forno, as filhós feitas quase à hora, polvilhadinhas com açúcar e canela, e a gotinha (tão pequenina como nós) de vinho do Porto para beber em louvor do Deus Menino.

Se todos os pais soubessem o tesouro de suaves recordações que oferecem a seus pais, dando-lhes um Natal tradicionalmente português, julgamos que, mesmo os que não são crentes, transgiriam nesse dia. Não é a árvore do Natal, não são os brinquedos de preço ou os doces caros — o que dará a uma criança a imensa felicidade que para ela representam estes dias. O que torna a festa do nascimento de Jesus diferente de todas as outras é o mistério suave, é o se-

(CONCLUI NA 5.ª PAGINA)

## XV-O MUNDO MARAVILHOSO DO ATOMO

# RESENHA HISTÓRICA

pelo Capitão ANTÓNIO GONÇALVES

PARA se avaliar o que foi a corrida e a luta para a produção da bomba atómica, apresentamos a tradução de alguns trechos da Science et Vie, «L'Age Atomique», que focam este assunto:

O DESMORONAMENTO DA FRANÇA — Se parecia possível, teoricamente, realizar uma reacção em cadeia, restava efectuar a demonstração prática e avaliar as quantidades de urânio e de água pesada necessárias. É com este fim que, em plena guerra, fortemente ajudado pelo então ministro da Guerra, M. Raoul Dautry, M. Joliot fez vir da Noruega os 165 litros de água pesada, que representavam nessa época todo o stock existente no mundo.

A água pesada não podia ser obtida em quantidade apreciável senão nos resíduos dos tanques de electrólise, e unicamente a indústria norueguesa possuía energia eléctrica a um preço suficientemente baixo para proceder a esta operação.

As circunstâncias, porém, não permitiram aos franceses levar a bom termo as suas experiências, se bem que eles estivessem, nessa altura, na vanguarda das investigações em matéria de energia nuclear. Eles não desempenharam um papel menos decisivo nas experiências preliminares que tiveram lugar, pouco depois, na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos da América.

Em Maio de 1940, a «guerra fria» acabou e as divisões Panzer invadiram a Bélgica e a França. Em Ivry-sur-Seine, no n.º 67 da rua Franklin, o Laboratório de Síntese Atómica preparava a sua retirada para o sul. Enchiam-se, febrilmente, camiões militares com óxido negro de urânio e os 165 litros de água pesada vindos da Noruega, que Frédéric Joliot, Halban e Kowerski, desde Setembro, destinavam ao estudo das condições de edificação dum pilha atómica. Braçais azues com R. S. (Recherche Scientifique) tinham sido previstos para o pessoal científico dispensado de serviço militar.

A Caravana chegou a Clermont-Ferrand, instalou-se em duas vivendas dos arredores e aí se manteve apenas três semanas; a água pesada é posta em segurança numa célula da prisão de Riom. Logo que Pa-

ris é ultrapassada pelo avanço alemão, não resta mais do que evacuá-la mais para o sul, para Toulouse ou mesmo para Casablanca. Os bidons de água pesada seguiram. Os alemães estão em Moulins; nem mais um minuto a perder. A água pesada parte para Bordéus com Joliot, Halban e Kowerski.

Em Bordéus, Frédéric Joliot decide ficar em França e enviar os seus dois colaboradores com a água pesada para Londres. Estes, no entanto, perdem o barco em que deveriam dirigir-se a Inglaterra — e que, por estranha coincidência ou mercê do serviço de informações da «quinta-coluna», é atacado e afundado pela Luftwaffe. No barco seguinte, os dois físicos viajaram com o seu precioso carregamento e chegaram sem estorvo no seu destino, sendo albergados em Cambridge.

«LIGAS PARA TUBOS» — O problema da libertação da energia nuclear era, nesta época, objecto de investigações muito importantes na Grã-Bretanha. Em Abril de 1940, um comité de investigações tinha sido constituído sob a presidência do físico J. P. Thompson. Ele consagrava-se sobretudo à determinação sistemática do Laboratório (Liverpool e Cambridge) dos dados numéricos necessários para os cálculos, e também ao estudo dos processos de separação dos isótopos do urânio (Oxford). É no Laboratório Cavendish, de Cambridge, quando a batalha aérea do Reino Unido estava no auge, que Halban e Kowerski, ajudados pelos seus colegas britânicos, retomaram o problema das reacções em cadeia e prosseguiram as experiências iniciadas no Colégio de França.

Os resultados foram tais, que o relatório do Comité Thompson, de Julho de 1941, afirmava a possibilidade de utilizar a energia atómica como arma de guerra e a necessidade de prosseguir as investigações com meios consideravelmente aumentados. W. Churchill decidiu então criar uma nova secção secreta, camuflada sob o nome de «Directorate of Tube Alloys» (Direcção de ligas para tubos), na qual tomaram parte todos os especialistas britânicos. Mas a imensidade da obra ultrapassava as possibilidades, e a «liga para tubos» limitou o seu programa ao estudo da produção do urânio e da separação dos seus isótopos, à da produção da água pesada, e à da medida de diversas constantes nucleares. Activaram-se as fontes coloniais belgas do minério de urânio; os jazigos canadenses do Grande Lago do Urso foram providos de novos equipamentos, e vias de comunicação terrestres, marítimas e aéreas fizeram aproximar este lugar desértico e glacial dos centros industriais.

Ao mesmo tempo, multiplicaram-se os contratos com os organismos americanos correspondentes. O prof. E. Oliphant foi enviado aos Estados Unidos, enquanto que os americanos Urey e Pegram visitaram os seus colegas britânicos. Os teóricos ingleses mostravam-se

(CONCLUI NA 5.ª PAGINA)

## ATRAVÉS DO PASSADO

# OS BEDUINOS

POR MARCOS ALGARVE

OS LIVROS coloniais são para mim motivo de estudo e de saudade. De estudo, por haver no seu conteúdo um apanhado de interesses locais, progresso de estradas, transportes e facilidades que antigamente não havia. De saudade, por haver vivido na África Ocidental, no litoral e no interior, seis anos, sem grandes cuidados ou doenças.

A raça negra não é tão má nem tão boçal como alguns coloniais a tentam denegrir.

Lá, como cá, há homens e mulheres inteligentes. O clima e a ausência de preparação actuam neles, evidentemente.

Todavia, os portugueses, nas guerras indígenas, serviam-se de soldados negros, com utilidade e proveito. Alguns desertavam das fileiras, mas a maioria mantinha-se a pé firme. Quantos soldados europeus não têm feito o mesmo? Quantos oficiais não terão preparado?

No indígena, esses gestos indignos, merecem um castigo mais leve que nos europeus.

A França, não poucas vezes recorreu aos soldados argelinos e senegaleses para se baterem ao lado dos soldados europeus.

A Inglaterra fez o mesmo com soldados australianos e canadenses, bem treinados e equipados.

Lembrei-me agora de um político português que, há anos, aborrecido da política, resignou o seu alto cargo.

No primeiro barco de carga a deixar o Tejo, tomou um modesto camarote e seguiu para Marrocos. Instalou-se em um hotel vulgar de Bougie, voluntariamente, à espera da morte. Poucos amigos o visitaram. A

maioria dos amigos, como acontece, especialmente, nos meios políticos, só aparece quando os homens sobem e dão cartas e empregos...

\*\*\*

Alexandre Herculano e João de Deus foram deputados, mas afastaram-se da política que, nesse tempo, não era melhor do que é hoje. Eram dois artistas e homens de bem.

Com Manuel Teixeira Gomes deu-se o mesmo. Era um artista delicado e a sua cultura, altamente independente e filosófica, não o deixava submeter-se a uma política versátil e indisciplinada.

(CONCLUI NA 5.ª PAGINA)

## PASTOR DE ESPERANÇAS

Fatigado de andar de vida em fora  
Pastoreando esperanças malogradas,  
O homem, perdido nas encruzilhadas,  
Baixa a cabeça para o chão e chora.

Sobre os montes e vales e quebradas,  
Vem caindo o crepúsculo. E, nesta hora,  
Aumenta a dor que o corpo lhe devora  
E os seus braços são asas fatigadas.

Mas a noite vem perto... Pelos campos  
Bailam estrelas como pirilampos.  
O pastor limpa os olhos para vê-las.

Toma a fruta de cana, ergue o cajado,  
E, com os olhos no céu, transfigurado,  
Vai seguindo o rebanho das estrelas...

OLEGÁRIO MARIANO



# EDITAL

## RECENSEAMENTO ELEITORAL

**António Joaquim de Almeida**, Chefe da Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º do Decreto-lei n.º 35.426, de 31 de Dezembro de 1945, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1954, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março, do mesmo ano, podendo inscrever-se:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — curso geral dos liceus;
- b) — curso do magistério primário;
- c) — curso das escolas de belas artes;
- d) — cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — cursos dos institutos industriais e comerciais.

Exceptua-se do disposto neste número a mulher casada que não esteja judicialmente separada de pessoa e bens e cujo marido possua capacidade eleitoral.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas no n.º 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras, com reconhecida idoneidade moral, que vivam inteiramente sobre si.

### A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art 13.º do citado decreto-lei.

### A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º e 4.º faz-se:

- a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;
- b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

### A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública-forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no artigo 13.º do citado decreto-lei.

### Não podem ser eleitores:

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;
- 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de dois anos;
- 7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social.

**Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias, e morada.**

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais deste Concelho:

Paços do Concelho, 26 de Dezembro de 1953.

*António Joaquim de Almeida*

## A CAMPANHA CONTRA O ANALFABETISMO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

trabalha e se desenvolve a actividade do Ministério da Educação Nacional, numa multiplicidade e diferenciação de energias, que é de justiça arquivar.

Depois da exposição documental e educativa, e do jornal feito especialmente para secundar a campanha na sua actualiação e finalidades, há que salientar também as suas equipas de cinema ambulante, que percorrerão o País instruindo e esclarecendo as populações, particularmente aquelas que mais afastadas se encontram dos grandes centros.

Por outro lado, o sr. Dr. Veiga de Macedo, Subsecretário da Educação, que nesta meritória batalha contra o analfabeto tem posto o melhor do seu interesse e dinamismo, não se limita apenas a orientar: — vai até junto das comissões distritais e concelhias verificar e inquirir dos resultados e aconselhar as soluções adequadas.

Com esse objectivo, ainda há dias visitou Castelo Branco, onde se inteirou dos trabalhos em curso e fez larga exposição sobre os principais problemas do ensino primário das crianças e da educação supletiva de adolescentes e adultos, esclarecendo especialmente o problema da escolaridade obrigatória, da assistência escolar e dos cursos de leccionação de iletrados, em regime de campanha.

Seguidamente, o sr. Dr. Veiga de Macedo deslocou-se à Covilhã onde assistiu à inauguração da Biblioteca Heitor Pinto, que conta 25.956 volumes.

Focando o problema do analfabetismo, o sr. Subsecretário da Educação salientou a obra que o Município da Covilhã vem realizando, em benefício do ensino primário, e afirmou: «Mal iriam os responsáveis pela política de educação do País, se apenas se preocupassem a ensinar o povo a ler e a escrever e não, cuidassem, simultaneamente, através dum largo plano de acção, de criarlhe, a pouco e pouco, o hábito e o gosto da leitura.»

Aludiu à importância das bibliotecas das escolas primárias, e ao assinalado êxito com que está sendo acolhida, no centro do País, a primeira biblioteca móvel da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

A Campanha prossegue; e é com este espírito de iniciativa e de esforço que se desenvolve no País a importantíssima batalha contra o analfabetismo, que o mesmo é dizer em benefício da melhoria de vida do povo português.

## GRUPO EXCURSIONISTA DO PESSOAL DA SACOR

Rua do Alcorim, 57

LISBOA

À «Pensão Mateus»

Vila Real de Santo António

Declaro que o Grupo da Excursão do Pessoal da Sacor, da Rua do Alcorim, 57—Lisboa, ficou radiante da forma como foi tratado na Pensão Mateus, não só pela parte culinária, mas também pelos seus serviços de alojamentos, que são óptimos.

18 de Fevereiro de 1947

a) J. Mendes

## António Pinheiro

ESTABELECIMENTO DE FRIZENDAS

Rua Teófilo Braga

Vila Real de Santo António

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes, desejando-lhe Boas Festas e um Ano Novo Feliz.

## Os Beduinos

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

*Emigrou para longe. Vários jornalistas, seus amigos, tentaram saber a verdadeira causa da sua retirada brusca. Divagou, tossiu e guardou segredo.*

*Nada disse de positivo.*

*Fez bem ou mal?*

*Procedeu como um chefe de Estado—foi prudente.*

*Há, na vida política de Teixeira Gomes, outro ponto a esclarecer.*

*E saber-se quem foi o influente que o fez ser nomeado nosso ministro em Londres. Eu sei mas não o digo.*

*João Chagas, na sua obra póstuma, falla à verdade quando diz que foi ele. Rocha Martins também fallava à verdade quando difamava homens como José Relvas, Teixeira Gomes e Aboim Inglês.*

*E vou terminar esta crónica com um dito justiceiro do exilado de Bougie.*

*Um amigo, que o visitou, encontrou-o um dia a conversar e a rir com um grupo de beduinos.*

*Estranhou o caso. Teixeira Gomes, com a elegância e a familiaridade que lhe eram habituais, explicou ao amigo:*

*— «Os beduinos do deserto são mais sinceros que os beduinos da política!»*

Marcos Algarve

## Vida Literária

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

da de cabalístico. Diz ele: «O livro dum principiante custa um milhão, mas um sobre dez não custa nada, e um sobre cinquenta paga tudo». Não esqueçamos também que um Prémio Goncourt vale em média uns dez milhões para o editor, sem contarmos com as edições em línguas estrangeiras.

René Julliard recebe em média uns 5.000 originais por ano. O seu director literário (saberão os editores portugueses o que isto é?) distribui-os aos leitores contratados para esse fim e que são críticos literários ou colaboradores da editorial. Pierre Javet — o tal director literário — lê os manuscritos escolhidos pelos leitores, e entrega-os depois a um misterioso «Comité des Cinq», que procede a uma última escolha, depois de todos os seus membros terem tomado conhecimento com as obras apresentadas. Finalmente, René Julliard lê todos os livros distinguidos pelo famoso «Comité».

O movimento da casa Julliard acusa um montante de cento e vinte livros editados anualmente, a maioria dos quais de autores novos e onde cerca de quarenta são da autoria de verdadeiros principiantes.

É assim que trabalha essa firma mundialmente reputada e cuja produção se espalha triunfantemente — com o vigor que só o sangue novo é capaz de emprestar — pelos cinco continentes da Terra.

Dentro de poucos dias, um júri exigente comunicará aos jornais de Paris quem é o laureado do Prémio Goncourt de 1955. Pode ser que seja Calaferte ou Megret. Se assim acontecer, o velho René Julliard — trinta e dois anos de prática em cinquenta e três de vida! — terá acrescentado aos seus triunfos passados uma nova e retumbante vitória. Merece-o indiscutivelmente, pois ele é aquele louco audacioso, aquele «casse-cou» das edições, que acreditou na pujança e na realidade da juventude, e dessa crença fez a sua linha de conduta e o árduo caminho que o levou, afinal, aos píncaros da prosperidade e da dignidade profissional.

## Campeonato Nacional da II Divisão

# FUTEBOL

### Em Faro

FARENSE, 4 — LUSO, 2

Vitória justa

O jogo realizado em Faro, entre o S. C. Farense e o Luso, foi presenciado por fraco público e arbitrado pelo sr. Francisco Guiomar, auxiliado pelos senhores Viriato Agatão e Silva Martins, da Associação de Futebol de Beja, num jogo disputado com correção por ambas as equipas.

Ao fim de 90 minutos, o resultado de 4-2, não traduz de forma alguma a nítida superioridade dos donos da casa, que tiveram inúmeras oportunidades de alcançar um retumbante resultado, mas os avançados foram pouco eficientes no capítulo do remate, perante um adversário que se limitou a marcar dois golos por deslizes e precipitação da defesa local. Mas diga-se, em abono da verdade, que os rapazes orientados por José do Carmo, jogaram sempre com uma enorme vontade de vencer, e todo o esforço dispenderam para fazer alguns ataques. O jogo praticado pela equipa local no passado domingo pode-se considerar péssimo, e pode-se considerar mau jogo, pela dificuldade e esforço que os seus interiores faziam para chegarem com a bola à área do Luso, pois os interiores, Campos e Bento, nunca acompanharam as jogadas, e a jogar-se com interiores daquela natureza pouco futebol se pode realizar. Com isto não lhes queremos tirar a sua inegável categoria como executantes, mas não podemos deixar de dizer que são fracos, fisicamente, e com o futebol moderno é necessário dois interiores que joguem os 90 minutos no mesmo ritmo: O jogo desenvolvido foi do pior a que assistimos esta época, não só pelo Farense como também pelos barreirenses, valendo o encontro algo somente pela energia e valentia, pois, no aspecto técnico nada se viu, a não ser algumas jogadas individuais de Vinuesa.

No segundo tempo, e depois dos 20 minutos iniciais, o juiz de Campo, um pouco precipitado expulsou do terreno o extremo esquerdo do Luso, Medeiros, por carga a Barão, o que achamos um pouco pesado. Daí e até final, o Luso criou alma e instalou-se, desde então e com 10 homens, no campo defendido pelo Farense.

Com esta vitória bem merecida, o clube local pode muito bem classificar-se num lugar digno. Como acima acentuámos, a defesa do Farense jogou abaixo das suas possibilidades, destacando-se, com toda a justiça, o defesa central, Celestino, que ocupou admiravelmente o lugar deixado pelo veterano Artur.

Nos médios, José Joaquim, actuou mal, e em contra partida o espanhol J. Maria portou-se muito bem no seu novo posto. Impressionou-nos, especialmente, o seu poder de elevação, interceptando lances de cabeça com facilidade, e querendo entregar sempre a bola em condições. Nos avançados, além de Agostinho e Vinuesa, os outros actuaram mal. Agostinho foi muito perigoso nas suas investidas e José Vi-

nuesa tornou a mostrar a sua categoria, pelas jogadas magníficas que originaram o 1.º e 3.º tentos do Farense. Dos seus pés surgiram os lances mais perfeitos. Joga numa táctica bastante aceitável para o futebol moderno, pois joga recuado, deixando os avançados à frente.

Nos visitantes, a defesa actuou regularmente, destacando-se o jovem defesa central António Maria, rapaz com valentia e grande poder de recuperação. Nos avançados a asa esquerda foi o melhor sector, fazendo algumas jogadas de grande perigo e com relativa facilidade.

A arbitragem do sr. Francisco Guiomar, a nosso ver pecou pela expulsão de Medeiros e pelo «fora de jogo» que assinalou a Vinuesa, quando este fez um golo, que se pode considerar o melhor da tarde.

### Basquetebol

Em Olhão, no Campo do Clube Desportivo «Os Olhanenses», realizou-se no passado domingo, pelas 11 horas, um encontro entre os iniciados do Sporting Clube Olhanense e do Ginásio Clube Olhanense, cujo resultado foi favorável aos verdes.

Arbitrou este encontro o sr. José Francisco Bruno. A taça, ganha pelos rapazes do Ginásio com o nome «Renato Nunes», é um belo trofeu, para juntar aos inúmeros que aquele clube possui.

H. V.

### Resultados da 13.ª jornada:

Montljo, 6 — LUSITANO, 2  
C. U. F., 2 — Portimonense, 0  
Juventude, 2 — Olhanense, 0  
Farense, 4 — Luso, 2  
Montemor, 1 — Desp. Beja, 0

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
União Sport.	13	10	1	2	28	6 21
C. U. F.	13	10	1	2	26	13 2
Portimonense	13	7	8	3	28	15 17
Olhanense	13	8	—	5	23	8 16
Juventude	13	6	4	3	15	11 16
Sporting Farense	13	5	3	5	18	29 13
Almada A. C.	12	5	2	5	20	19 12
Desp. de Beja	13	4	3	6	15	23 11
Montejo	13	5	—	8	27	22 10
LUSITANO	13	4	1	8	17	23 9
Luso	13	1	2	10	13	34 4
S. Domingos	12	2	—	10	8	47 4

## Machado de Castro

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

mo artista, muitos outros presépios. Alguns não são do seu engenho, nem dele tiveram qualquer colaboração ou sequer influência. Mas, sabendo-se o constante labor das oficinas e escolas dirigidas por Machado de Castro, para mais frequentadas pelos melhores barristas do tempo, não é difícil acreditar que nalguns outros o seu génio se tivesse espalhado (estarão neste caso os presépios dos Condes de Sobral, em Almeirim, e o da Casa Porto Côvo, de Lisboa?), o que motivou o desenvolvimento da lenda, alastrada por todo o país, de ser ele o autor da maioria dos presépios, maqui-netas e simples imagens de barro policromado, arquivadas nas colecções particulares, muitas das vezes inferiores, mas que a etiqueta da lenda favorece aos olhos dos leigos.

Machado de Castro não foi somente o inventor, mestre das obras gerais dos cinco presépios referidos, com direitos de armar e arranjar tudo, segundo a sua concepção disciplinada e culta, e até de tocar nesta ou naquela figura modelada pelos seus escolhidos colaboradores; deve ter sido, também, segundo o afirmam estudiosos e entendidos, o autor da parte sacra e de maior importância, que forma o eixo das Adorações nas lapinhas de Belém.

J. A.

## ALFREDO DE CAMPOS FAÍSCA

FERRAGENS, DROGAS E TINTAS

FABRICA DE FOICES E VEHDUGOS

Vila Real de Santo António

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes e amigos, desejando Boas Festas e feliz Ano Novo.

## Mundo do Átomo

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

muito afirmativos quanto à possibilidade de realizar uma bomba atómica, mas concordavam que o problema era mais árduo do que se pensava e que a sua solução exigiria muito tempo, esforços industriais e especialistas de todas as espécies. Finalmente, foi tomada a decisão de transferir para o Canadá a organização «Tube Alloys» com todo o seu pessoal técnico. Os investigadores instalaram-se em Montreal, e ligações mais íntimas foram estabelecidas com o grupo americano de Chicago, onde Henrique Fermi ia edificar a pilha atómica histórica, que seria a primeira a funcionar.

## Para si, minha senhora...

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAGINA)

gredo e a maravilha daquele Deus imenso, que se fez pequenino para nos salvar. O que nos encanta, nessas idades, é o facto de vir à Terra uma personagem de tão grande poder, ofertar uma prenda a todos os meninos bons, quer habitem na mais humilde barraca ou em luxuoso palácio. E essa magia do maravilhoso acompanha-nos até à morte, amparando-nos e confortando-nos.

Há, nas lojas, brinquedos lindos e de grande valor, mas as crianças, podem crer, apreciam ainda mais o brinquedo modesto, se for acompanhado de todo o cenário colorido da linda festa de 25 de Dezembro, quer seja celebrada em países onde a neve cai e o termómetro desce a muitos graus abaixo de zero, ou noutros de climas mais doces, onde, embora chova e a ventania sopra, a temperatura é mais tolerável, ou ainda naqueles onde a festa do Natal cai em pleno verão, com as janelas abertas e geladas na mesa. Mas seja em que terra for, Natal com neve ou Natal com sol ardente, a festa será linda, sempre que a mãezinha ou queira. Por isso, este ano, como nos anteriores, pedimos à mãezinha, à remediada e à pobre que nesta quadra esqueça a sua riqueza, a sua mediania ou a sua pobreza e seja simplesmente a «mãezinha», dando-se toda à querida tarefa de tornar inolvidável a festa celebrada em honra do doce Jesus. Esqueça, agora, as festas elegantes, os cinemas, a limpeza da casa ou os muitos afazeres inadiáveis. Desça à idade dos filhos e brinque e corte papéis de cores e cante e faça muito barulho. Tome parte na alegria infantil e no seu bulício, deixando os modos sisudos, os compromissos sociais, os encerrados muito brilhantes ou as costuras a entregar — deixando tudo isso para todo o resto do ano. Faça menos sacrifícios monetários — as crianças não lhes dão, afinal, nenhum valor — e dê-se mais a si própria. Faça da sua casa, nos dias tão lindos do Natal, um lar risonho e encantador, onde só haja cantos, gritos e correrias, de saudável alegria. Não se zangue com os mais bulicosos e não se lastime nunca por ter de suportar um fardo tão pesado, aturando crianças assim turbulentas. Tenha sempre presente que, na sua enorme maioria, os grandes criminosos, os revoltados e os infelizes são aqueles cujas mães não souberem ser, ao mesmo tempo, as maiores companheiras e as mais ternas amigas. Lembre-se ainda do vazio imenso que é o Natal para aquelas a que foi negada a alegria de sentir, à sua volta, os coraçõezinhos ternos das crianças, tão prontas a darem-se todas em ternura e em amor.

## POMBOS CORREIOS

Vende-se uma boa colónia composta de 30, e conjuntamente todos os pertences do pombal.

Para ver e tratar, com Casimiro dos Santos Leitão — Vila Real de Santo António.

## PALAVRAS... PALAVRAS...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

confinou a uma torrente de palavras, que nada trouxe ao mundo senão uma fugaz e frustrada esperança. Depois, veio a tentativa da «Sociedade das Nações», ideia de objectivos humanos e nobres, mas que também se malograra, ante o desespero duma grande maioria e a esperança inescrupulosa duns poucos.

A herança dessa primeira grande guerra mostrara-se catastrófica e lançou o Mundo numa situação dramática e exasperada. Basta lembrar o movimento inflacionista da moeda, a queda do seu valor, o caos na produção, a desorganização nos meios de transporte, as greves e revoluções que estalaram nos países mais empobrecidos, para termos a visão do trágico quadro desses anos angustiosos. A essa situação económica desesperada correspondiam efeitos sociais e psicológicos não menos trágicos. A desmobilização de milhões de homens, que tinham vivido no inferno das trincheiras, traziam para a vida civil um novo espírito de inadaptação e indisciplina. No ano de 1929, dá-se a revelação catastrófica desse longo drama que se vinha acumulando nos horizontes negros da vida social. O «krack» leva o pânico quase a todo o Mundo, mesmo aqueles que pareciam estar ao abrigo dos maus ventos se sentem impelidos por essa fúria de destruição. Aumentam as falências e liquidações e toda a produção mundial mergulha numa situação desencorajadora.

Só os Estados Unidos da América apresentavam, em 1930, 8 milhões de desempregados. Depois, desde 1930 até 1939, assiste-se a uma louca corrida de armamentos, que tornaria inevitável uma nova guerra, mostrando, mais uma vez, que toda a produção de armamentos pressupõe, a prazo mais ou menos curto, a sua utilização, isto é, a sua aplicação em conflitos armados. Em 1933, o movimento nacional-socialista, financiado pelos banqueiros e ligado aos altos comandos do exército e perante a complacência das democracias inglesa e francesa, levava ao poder Adolfo Hitler. Passos decisivos estavam sendo dados para uma nova guerra, que não tardaria mais do que seis anos. Julgo estarem ainda bem presentes, na memória de todos, esses posteriores acontecimentos, para os lembrar neste artigo. Não faltavam também as palavras, nem as promessas. Na própria guerra, quem leia os discursos de todos os chefes, a ideia dum mundo pacífico parecia estar no pensamento dos condutores dos povos. Milhões de vidas se sacrificaram e morreram, para que na terra germinasse a boa semente da felicidade humana. Glorificava-se uma vida alheia a medos, a misérias, à dor. Tudo isto foi sol de pouca duração; esperanças fugazes que rapidamente empalideceram, num céu já obscurecido de sombras negras e carregado de surdas ameaças. O desânimo e o cépticismo vai submergindo, numa atmosfera de desalento, os ânimos e energias do Mundo, dia-a-dia, mais exasperado pelos seus cruciantes problemas, que muitos já encaram como de

## CINEMA

## Comentários:

UM determinado senhor escreveu num jornal da capital, a propósito de um festival de cinema na Síria, este delicioso comentário:

«Confesso sinceramente que nunca tinha ouvido falar em cinema árabe. De coisas árabicas, só conheço a goma, que é feita em Lisboa, e os arabescos que os rapazes desenham nas paredes. Também tenho ouvido falar de ginetes e cavaleiros árabes... Das «estre-



Gina Lollobrigida, a vedeta que tem recusado sistematicamente os contratos de Hollywood, reaparece em «Linha Branca», um filme de Luigi Zampa, de que damos uma expressiva gravura e que é interpretado também pelo pequeno Enzo Staiola, de «Ladiões de Bicicletas» e pelo enérgico Raf Vallone, de «O caminho da Esperança».

las» «pin-ups», galãs de albornoz e barba «passa-piolho» são novidades para mim. E quando a gente se lembra de que os árabes estão ainda na Idade Média!»

Mas quem será, afinal, que ainda está na Idade Média? Quem? E aprende certa gente a escrever...

\* \* \*

«O cinema português atingiu uma situação de crise que, apreciada a sangue frio, deve apavorar quem, como eu, não vive dontra coisa».

Isto declarou, numa entrevista, um realizador português com intenções de deixar Portugal. Absolutamente certo. Simplesmente, onde se lê «O cinema português» também pode e deve ler-se — «A Rosa de Alfama»! Malditas galhas!

## Novos horizontes

Depois dos sucessos do filme italiano, francês e inglês; depois do ressurgimento nos nossos ecrãs do cinema indiano e brasileiro; depois do surgimento do cinema japonês entre nós; depois do aparecimento de «Visor» — a primeira revista portuguesa de cultura cinematográfica, — da criação e legalização de vários cine-clubes, da edição dos cadernos «Projectão» do Cine-Clube do Porto, da fundação duma biblioteca de assuntos de cinema e uma Cinemateca nacional, da vinda até nós de obras das Cinematecas estrangeiras; depois das experiências de Manuel Guimarães em «Saltimbancos» e «Nazaré», das tentativas de dese-

difficil, se não impossível, solução.

E as palavras continuam a encher os jornais, a brotarem das telefonias, trazendo ao homem-comum a música estranha e incerta duma vida cada vez mais incerta e enigmática.

Rodrigues Pena

POR

VITORIANO ROSA

nhos animados de Servais Tiago e Eurico Ferreira — será ainda possível negar ou afastar os olhos deste actual panorama de inquietação e de conquista que se sente dinâmico e ambicioso, e que é apenas um estado transitório para um futuro largo, em todos os sectores do cinema — tanto como Arte, como meio de cultura?

Apesar de tudo, o cinema entre nós evoluiu. Aqueles que o amam, deitando as barreiras abaixo, vão caminhando andazmente. Para onde? Para o caminho claro da cultura, pois sabem que o cinema é, acima de tudo, uma mensagem dirigida aos sentidos, a consciência, a espiritualidade e a inteligência do homem. E para que precisa o homem dessa mensagem? Porque o homem, como a própria natureza o exige, tende a conquistar um mundo verdadeiramente humano, o cinema nasceu para dar maior vulto às aspirações universais. O cinema é uma mensagem de homens para homens, uma mensagem de que os homens necessitam para se compreenderem melhor, para construir um mundo verdadeiramente digno, um mundo de paz.

Sim, o cinema entre nós tem evoluído no bom caminho. E como! Devemos ter orgulho nos homens que esforçadamente têm lutado para essa evolução, que abnegadamente têm sabido incutir no público um interesse actuante para o cinema que, longe de o atirar para o marasmo, o desperta para novos horizontes. Devemos ter orgulho nos homens dos cine-clubes, pioneiros desconhecidos mas valorosos; em todos os que, como Manuel Guimarães, têm ousado romper a cortina do indiferentismo e procurado criar um cinema nosso; e, finalmente, no público, em nós próprios. Orgulho, sim, em nós próprios, por sabermos reagir a onda de ópio que o cinema capitalista nos tem atirado, para submergir as nossas consciências, de acordo com as suas ambições.

A cultura cinematográfica é hoje uma realidade entre nós. Ela já nos revelou novos horizontes! Porém, desejamos mais! Desejamos mais cine-clubes, mais possibilidades de trabalho para os nossos técnicos e artistas, desejamos mais filmes de mais países! O cinema é universal!

## PESCA DO ATUM

O «Boletim Informador da Lota e Porto de Vila Real de Santo António» vai publicar, brevemente um trabalho estatístico muito valioso: o movimento da lota de atum desde 1920, com o número de peixes e seu valor e os nomes dos compradores e das armações. É um trabalho não só de interesse estatístico como histórico que merece ser arquivado por armadores e industriais. A publicação far-se-á diariamente, custando a assinatura mensal 25\$00. Este trabalho não será reeditado.

## JOSÉ DE LIMA

FUNDIÇÃO E CERRALHARIA  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimenta os seus clientes e amigos desejando-lhes Boas Festas e feliz Ano Novo.

## PASTELARIA CONFIANÇA

CASA ESPECIALIZADA EM BOLOS REGIONAIS

Executa encomendas para casamentos e baptizados

Avenida da República — Vila Real de Santo António

Deseja a todos os seus estimados Clientes, Festas Felizes e um Ano Novo cheio de prosperidades.

## O «DIA DA MÃE»

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

reuniam os dois temas na ideia central da Pátria.

Esta, por exemplo, do Padre Moreira das das Neves:

Senhora da Conceição  
diz do Céu a cada qual:  
— Quem tem a Pátria na mão  
São as mães de Portugal!

Versos que não desmentem a absoluta exactidão da trilogia Deus-Pátria-Família, eles deveriam ficar perfeitamente gravados na alma e no coração da Mulher Portuguesa, sobretudo aquela que é mãe — e mãe cristã. Quem, senão ela, a grande figura insubstituível do lar, amolda a seu jeito o carácter, o espírito dos pequeninos entes? Quem, senão ela, lhes inculca as virtudes primordiais, lhes ensina, quase com o primeiro leite, a palavra e a ideia de Deus, se lhes enraiza tão fundo no próprio ser que, mais tarde, feitos homens, ainda que transviados ou corrompidos pelas vicissitudes materialistas da vida, eles não deixam de exclamar como o irreflectido poeta da «Velhice»:

Minha mãe! Minha mãe! Ai que saudade imensa  
Do tempo em que ajoelhava orando ao pé de ti...

A Missa em louvor das mães portuguesas, a que presidiu o Senhor Arcebispo de Mitilene, e a sua impressionante consagração a Nossa Senhora, constituíram, quanto a nós, o fulcro das comemorações, sem podermos esquecer as habituais e numerosas exposições de berços e labores femininos, como também aquela tocante homenagem a uma simpática velhinha, residente em Lisboa, a qual perfazia cem anos no mesmo dia.

Vejam, por outro lado, a ampla eficiência dos serviços propriamente sociais da admirável Organização: assistência materno-infantil, subsídios pecuniários, dádavas de roupas e quanto mais a *Obras das Mães* vai proporcionando por esse país fora.

E depois de tudo isto considerado, no seu conjunto específico, sublimada para mais a *Obra* com verdadeira essência ou espírito de amor, com genuína caridade cristã — e dizemos caridade no sentido lato — apreciemos então quanto pode influir na formação da sociedade, na educação da infância, um escol de tal natureza, e sob os influxos da Graça, visto que consagrado à Mãe de Deus.

Quando comparamos os tempos de hoje a outros já distantes, como aqueles, por exemplo, do «O escolas, semeai!» e outros hinos e conceitos do

## De vez em quando...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

A convalescência quieta que o médico recomenda?

Como se de nós se tivesse apoderado um espírito tremendamente malfazejo, lançámo-nos em todas as perturbações, como se nos tardasse novamente o cheiro da carne estracinhada e do sangue onde esbracejar como num mar largo.

Isto é semente a germinar? Mas a terra, para produzir, requer calma, a conjugação dos elementos que a fecundaram, para poder criar. Se agora requer sol que aqueça a semente que no seio lhe lançaram, logo pede a chuva que lhe dulcifique os calores que a abrasam e desfaça o torrão que impede o grão de romper.

No bom entendimento, está o segredo de uma vida calma, próspera: Vida que não tenha asfixia, que é dor, que não tenha lágrimas, que são sangue, que não tenha orgulho, que é chicote.

Mas os homens não querem entender-se. Quando se juntam, é no propósito firme e preconcebido de desbaratar e a pobre pomba exausta não sabe onde poisar.

Todos somos culpados; mas essa confissão encerramo-la em nós, como se ela fosse um testemunho de fraqueza ou cobardia de que houvesse pejo, e o homem o que mais preza é alardear de valente.

— Gente do meu concelho, pobre gente que eu sinto e com quem me entendo. Como seria coisa de pouca monta a vossa felicidade. Sois humildes e labutando na crista dos montes, onde germina e cresce um pouco de centeio ou trigo, ou descendo à raiz aonde as águas dos barrancos trazem frescura e criam a couve saborosa e a oliveira amiga, vós pouco pedis.

Num gesto de unção, pondo as mãos e olhando para cima, onde credes que reside a suprema justiça e a infinita misericórdia, a nossa súplica é pouco extensa: — Dai-nos Senhor a cõdea de pão, que nos conforte e o fio de azeite, que a tempere.

Que assim seja, no Novo Ano que agora principia.

Trindade e Lima

## Visado pela Comissão de Censura

mesmo género, não podemos realmente deixar de olhar para o Alto nem reprimir no peito as emoções do Milagre!...

Zuzarte de Mendonça Filho

## A gerência das firmas

Viuva de José Joaquim Capa &amp; Filhos e Píloros &amp; Capa

Vila Real de Santo António

Deseja à sua digníssima clientela Festas Felizes e um próspero Ano Novo